

A MÚSICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MUSIC IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

MARILDA ALVES ADÃO CARVALHO

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Quirinópolis
mari_carvalho3@hotmail.com

MARIDELMA LUIZA DO PRADO MOURA

Rede Municipal de Ensino de Quirinópolis / GO
marydelmaprado@hotmail.com

Resumo: Este artigo, resultante de uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo, ancorado nos princípios teóricos das teorias da aprendizagem e do desenvolvimento, propõe-se a abordar e a ampliar a compreensão sobre o papel e/ou a significância da música na Educação Infantil, tendo em vista a formação integral da criança, formação essa que passa, necessariamente, pelo seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor, o que é possibilitado pela linguagem musical. Neste estudo, enfatizamos ainda a importância de proporcionar ao/a infante experiências musicais desde os primeiros anos de vida, pois isso também enriquece o seu repertório cultural e prepara- o(a) para uma interação mais consciente e sensível com o mundo ao seu redor.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação integral. Música.

Abstract: This article, resulting from a bibliographic and qualitative research, anchored in the theoretical principles of learning and development theories, proposes to address and broaden the understanding of the role and/or significance of music in Early Childhood Education, considering the holistic formation of the child, a formation that necessarily involves their cognitive, emotional, social, and motor development, enabled by musical language. In this study, we also emphasize the importance of providing infants with musical experiences from the earliest years of life, as this enriches their cultural repertoire and prepares them for a more conscious and sensitive interaction with the world around them.

Keywords: Early Childhood Education. Holistic formation. Music.

Introdução

O trabalho com a Educação Infantil tem demandado cada vez mais do professor o uso de práticas didático-pedagógicas que contribuam de modo mais preponderante não só no processo de desenvolvimento cognitivo-linguístico da criança, como também no seu processo de desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, humano e expressivo.

Desta feita, a música, considerada uma das artes mais antigas da história da humanidade, configura-se como um valioso e significativo recurso pedagógico, o qual possibilita a formação integral da criança, visto que, segundo Ribeiro (2020), Bonato (2021), Stravacas (2010) e Ferreira (2021), ela é capaz de suscitar sentimentos adormecidos, entrelaçar diversas áreas de conhecimento, propiciando e facilitando ao aprendiz a aquisição de distintos saberes, o desenvolvimento de habilidades, de conceitos e hipóteses, assim como a expressão, a comunicação, a melhora da autoestima, o equilíbrio emocional e o autoconhecimento.

A música, ao reconhecida, portanto, como uma grande aliada do professor em sua prática pedagógica na Educação Infantil, revela-se altamente relevante na construção, (re)construção da aprendizagem do(a) infante, como também de seu adentramento, de forma mais artística e lúdica, no mundo da alfabetização e do letramento, correlacionado ao trabalho com a oralidade, com os conhecimentos matemáticos e outros. Nessa perspectiva é que optamos por esta pesquisa que, de natureza qualitativa e bibliográfica, traz como objetivo primeiro apresentar a importância da música no ensino-aprendizagem na fase escolar supracitada.

Pressupostos teóricos

Do desvendar do universo da música à sua inserção no ensino-aprendizagem na Educação Infantil

Uma discussão sobre o conceito de “música” implica a definição e caracterização de sonoridade, uma vez que o som se caracteriza como uma das suas propriedades relevantes. Para Weigel (1988, p.10), ele se refere “às vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio”. Já, segundo Brito (2003), a percepção das vibrações sonoras é parte da integração do humano com o mundo em que se vive, e, assim, ele assevera que:

Som é tudo o que soa! Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos e suas máquinas traduzem,

também sonoramente, sua presença, seu ‘ser e estar’ integrado ao todo orgânico e vivo deste planeta (BRITO, 2003, p. 17).

Anterior à ideia de Brito (2003), para Monteiro (2001) afirma que:

[...] a música como a entendemos deve ser, em princípio, qualquer organização [...] de sons e silêncios. [...] esta organização é geralmente entendida como uma produção humana, tendo como fim a audição também pelo próprio homem: a música é, na sua essência, feita, imaginada, pensada, construída pelo homem com base no material sonoro de que dispõe (MONTEIRO, 2001, p. 13).

Essa organização a que se refere o autor considera a existência de músicas que não possuem letras, mas somente a sonoridade, o que o leva a advogar que “o fenômeno musical e as obras musicais não existem, em princípio, para comunicar uma mensagem determinada e não têm, geralmente, uma intenção significativa” (MONTEIRO, 2001, p. 24). Por isso, a razão de a música configurar-se como uma linguagem universal, pelo que o homem exterioriza emoções, sentimentos diversos e conhecimentos que podem ser relacionados à diferentes áreas do saber humano.

A ideia de Monteiro (2001) de, em princípio, a música não ser intencional quanto à mensagem, parece, em partes, contraditória, mesmo porque sabemos de muitas composições musicais que têm uma intencionalidade e/ou uma ideologia, conforme lemos em Brécia (2023, p. 52):

[...] Como a forma mais completa de manifestar as diversidades culturais, não somente do Brasil, mas de todo o mundo, a música é a demonstração do sentimento, do prazer, do protesto, dos rancores e também se estabelece em benefício para o bem-estar físico, mental e social. Desenvolve o ritmo ordenado na criança, os movimentos sincronizados, a imitação, a sensibilidade musical, a impostação da voz e a linguagem.

Mediante esses benefícios que a música traz ao ser humano, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil abordam que ela se constitui “uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente” (BRASIL, 1998, p. 45). Faria (2001), como que corroborando a afirmação cunhada nas Diretrizes Curriculares, destaca a imprescindibilidade da aprendizagem da música pelo aluno, desde a Educação Infantil, uma vez ela se caracterizar como um recurso pedagógico para o desenvolvimento do seu raciocínio, da sua criatividade e outros.

Remetendo-nos ainda ao papel da música na educação, tomamos aqui as palavras de Nogueira (2003) que a compreende como experiência

[...] que acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformada criticamente (NOGUEIRA, 2003, p. 1).

A reflexão que o autor promove com essas palavras possibilita-nos a afirmação de que, em sendo a música uma das mais importantes formas de comunicação, e a escola o *locus* em que formalmente o aluno aprende e apreende as diversas manifestações da linguagem para seu agir comunicativo e, essencialmente, para suas interações, a música precisa ser vista como um importante recurso no processo de ensino-aprendizagem. Ela, enquanto forma de linguagem, transcende barreiras culturais e temporais, permitindo uma conexão profunda entre indivíduos e comunidades.

Nos dias atuais, em que a diversidade de expressões musicais se intensifica, compreender essa linguagem torna-se crucial. Não se trata apenas de apreciar a estética sonora, mas de analisar criticamente as mensagens e emoções que a música transmite, reconhecendo seu papel como um veículo de diálogo e transformação social. Assim, a música não apenas acompanha os seres humanos, mas também molda suas interações, oferecendo um espaço de reflexão e construção de significados compartilhados, o que deve ser feito pelo professor em sala de aula a partir da Educação Infantil, com a leveza necessária.

Gainza (1988, p.22), complementando todas as ideias aqui postas, assevera que “a música e o som, enquanto energia, estimula o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”. Dessa forma, claro está o *status* que a música deve adquirir no processo ensino-aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (2017), por sua vez, em referência ao ensino da arte, em que se insere a música, assim diz sobre sua inclusão na sala de aula, nos anos iniciais da Educação Básica:

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BRASIL, 2017, p. 154).

Compreendemos, desse modo, que o professor ao utilizar a música em suas aulas com o objetivo de valer-se de seu potencial educativo, abrirá portas à criança para diversas e distintas aprendizagens, facultando-lhe um melhor desenvolvimento em todos os aspectos, especialmente em suas relações com o outro.

De conformidade com os estudos de Rosa (2000), a música exerce um papel de suma relevância no contexto da Educação Infantil, haja vista ela contribuir para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo e linguístico da criança, bem como se efetivar como um recurso pedagógico que facilita e significa o processo de aprendizagem, em que se inclui o período da alfabetização. Desse modo, para a autora, o ensino da linguagem musical traz benefícios ao(a) infante quando:

[...] as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da coordenação visiomotora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Essas funções psiconeurológicas envolvem aspectos psicológicos e cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimentos, ou seja, são as operações mentais que usamos para aprender a raciocinar. A simples atividade de cantar uma música proporciona a criança o treinamento de uma série de aptidões importantes (ROSA, 2000, p. 21).

A música, como recurso pedagógico, deve ser utilizada, pois, não de forma mecânica, mas significativa, o que demanda do professor usá-la realmente em situações de aprendizagem e não somente em situações recreativas ou como recurso para “passar o tempo”. Daí, a relevância de um planejamento do que ensinar, os objetivos a serem alcançados com esse recurso, as justificativas da escolha, as experiências a serem revisitadas, o diálogo da música com a realidade sociocultural, os conhecimentos a serem adquiridos pelos alunos, partindo-se sempre do que já é de seu domínio, de seus conhecimentos prévios.

Para Mariano (2015), a música, não só faz parte do rol das inteligências múltiplas, como também desenvolve habilidades no educando que lhe possibilitarão o conhecimento de diversas culturas e a criação de ação em busca de um mundo melhor.

Há então um vasto campo de trabalho e conhecimentos a serem construídos com a música em sala de aula na Educação Infantil, isso desde que o professor se proponha a sair da mesmice, a fazer diferente, a desapegar-se do que lhe é muitas vezes imposto para trabalhar.

Ribeiro (2020) caracteriza a música como elemento facilitador para que o ser humano possa obter compreensão e aprendizagem e, a partir desse ponto, torna-se cada vez mais clara a ideia de que o trabalho com as diferentes e/ou múltiplas linguagens na Educação Infantil precisa ocupar lugar de destaque no processo ensino-aprendizagem, uma vez que elas se constituem mediadoras das relações sociais existentes no espaço dessa fase escolar. Logo, a linguagem musical/linguagem da música, no contexto escolar, precisa ser apreendida como uma metodologia contínua de construção, e não dirigida somente aos músicos profissionais do amanhã, mas à formação social, psíquica e intelectual da criança de hoje (BRITO, 2003).

Quando nos referimos à formação social e, antes, às relações sociais, salientamos que o desenvolvimento cognitivo da criança é dependente das interações que ela estabelece com o meio e com o outro via linguagem, bem como via trocas sociais que se dão nos jogos de regras. Essas interações e trocas propiciam-lhe o redimensionamento de suas estruturas cognitivas, com as quais se torna capaz de assimilar e interpretar o mundo que a cerca (SANTOS; CARVALHO; SELVA, 2020).

Nessa mesma linha de raciocínio, Penna (2018) e Barreto e Silva (2004) assinalam que atividades e/ou situações musicais diárias na Educação Infantil contribuem, de modo preponderante no desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança, principalmente se ela receber estímulos suficientes para o aprendizado. Vygotsky (2008) advoga que a compreensão significativa do desenvolvimento de um indivíduo demanda análise e consideração dos níveis de desenvolvimento real e potencial. Zona de desenvolvimento proximal constitui-se a distância entre a Zona de Desenvolvimento Real – capacidade de

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n.2, p. 266-277, dez. 2024. ISSN 1981-4089
independência para realizar tarefas - e a Zona de Desenvolvimento Potencial – o que ainda não se domina, porém, pode realizar se auxiliado por outra pessoa.

No que tange à psicomotricidade, entendemos a necessidade da integração entre corpo e mente, a fim de que o ser humano se desenvolva harmonicamente. Para Ferreira e Rubio (2012), o movimento é a primeira manifestação na vida do ser humano, visto que desde sua vida intrauterina há a realização de movimentos que serão importantes para a sua formação estrutural e comportamental. Para tanto, em sendo o corpo a primeira linguagem adquirida pela criança, os movimentos ocupam lugar central no seu desenvolvimento motor, favorecendo-lhe o desenvolvimento da autonomia, da identidade, assim como a torna segura e confiante em sua capacidade de ser e de agir (OLIVEIRA, 2015).

Para Chiarelli e Barreto (2005, p. 3):

As atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Observamos, nesse sentido, que a psicomotricidade quando trabalhada com/pela música, não só favorece o desenvolvimento motor da criança, mas também lhe favorece a aprendizagem, ou melhor dizendo, o seu desempenho global, de forma a atingir corpo e mente.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) assinala que:

Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra (BRASIL, 1998, p. 29).

O documento coloca, portanto, em evidência a responsabilidade de o professor incluir em sua prática pedagógica atividades que trabalhem a psicomotricidade, em virtude da sua importância para a formação do(a) infante na sua completude, bem como para seu auto-conhecimento e conhecimento do outro. Desta feita, a música se apresenta como um recurso singular para o trabalho psicomotor, pois os movimentos corporais possibilitam a estimulação do cérebro e, então, mais habilidades e capacidades o aluno desenvolverá.

Quanto ao desenvolvimento socioafetivo, é incontestável a contribuição da música para que esse desenvolvimento ocorra, pois é fato que ela está ligada à socialização, às emoções e à afetividade, mesmo porque se constitui, como já dito, uma linguagem. E, sendo essa de natureza social e dialógica, não há como pensarmos a música sem pensarmos na interação que ela pode estabelecer entre professor - aluno e entre aluno – colegas. Bréscia (2023, p. 6) afirma que “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo.”

Desse modo, a prática didático-metodológica do professor da Educação Infantil deve estar sempre em consonância com as necessidades reais da criança, quais sejam psicológicas, socioculturais ou afetivas.

O trabalho de musicalização deve ser encarado sob dois aspectos: os aspectos intrínsecos à atividade musical, isto é, inerentes à vivência musical: alfabetização musical e estética e domínio cognitivo das estruturas musicais; e os aspectos extrínsecos à atividade musical, isto é, decorrentes de uma vivência musical orientada por profissionais conscientes, de maneira a favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar a uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2023, p.15).

A autora conduz-nos à compreensão de que a música, no caso específico da Educação Infantil, precisa ser realmente conteúdo de ensino, exigindo, incontestavelmente, do professor um planejamento e uma prática séria e consistente, capaz de estabelecer a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e sociocognitivos, de tal modo a configurar significância à linguagem musical e,

Considerações finais

Neste estudo de cunho teórico, ao investigarmos a relevância da música no contexto da Educação Infantil, pudemos constatar e compreender por meio da literatura científica de que nos servimos para essa pesquisa que a música apresenta múltiplas dimensões e significados que vão muito além do ambiente escolar, isso por reconhecerem-na como uma linguagem que transcende a mera transmissão de conhecimentos musicais e/ou atividade de entretenimento, pois, ao contrário, ela faculta à criança uma aprendizagem ativa, assim como uma base sólida para o seu desenvolvimento integral.

Ao considerarem toda essa dimensão que o trabalho com a música alcança na sala de aula dos(as) infantes, as pesquisas destacam o papel fundamental do educador na construção de uma prática pedagógica que atribua de fato significância a ela, de forma a integrá-la ao currículo escolar e/ou tomá-la como um recurso pedagógico. Isso porque a aprendizagem ativa e o desenvolvimento integral da criança por meio da música passa necessariamente e num primeiro momento e também por meio dela por outras possibilidades que ela abre, como a aquisição, a construção, a (re)construção e o enriquecimento de conhecimentos, a moldagem da percepção que a criança tem de si mesma, do mundo ao seu redor e das relações que ela estabelece com o outro, habilidades cognitivas e socioemocionais imprescindíveis para se vislumbrar a integralidade do seu desenvolvimento.

Em suma, cabe ao professor, de acordo com a literatura pesquisada, uma reflexão contínua sobre a utilização da música para o desenvolvimento das capacidades humanas, como também deve se apropriar de métodos e abordagens que comprovem e assegurem sua eficácia no ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Referências

BARRETO, S. J.; SILVA, C. A. **Contato**: sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n.2, p. 266-277, dez. 2024. ISSN 1981-4089
o dia-a-dia. Blumenau: Acadêmica, 2004.

BONATO, A. R. S. **A música na educação infantil: vozes dos professores.** 2021. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/bitstream/123456789/1159/1/Dissert%20Aline%20R%20S%20Bonato.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar.** 2. versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versa.revista.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Alínea, 2023.

BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil: Proposta para a formação integral da criança.** Editora Petrópolis. São Paulo, 2003.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. J. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: A música como meio de desenvolver a integração do ser.** Revista Recreart, Santiago de Compostela, jun. 2005. Disponível em: <https://musicaeadoracao.com.br/25473/a-importancia-da-musicalizacao-na-educacao-infantil-e-no-ensino-fundamental/>. Acesso em: 20 mai. 2024.

FARIA, M. N. **A música, fator importante na aprendizagem.** Assis chateaubriand. Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia). Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS. FARIA, V. L. B. **Currículo na Educação Infantil: Diálogo com demais elementos da proposta pedagógica (Coleção Percursos).** São Paulo: Scipione, 2007.

FERREIRA, L. A.; RUBIO, J. A. S. **A Contribuição da música no desenvolvimento da psicomotricidade.** Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Lucia.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n.2, p. 266-277, dez. 2024. ISSN 1981-4089
FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula.** São Paulo: Ensino Contexto, 2021.

GAINZA, V. H. **Estudos de psicopedagogia musical.** São Paulo: Summus, 1988.

MARIANO, D. A. L. **Práticas educativo-musicais no desenvolvimento das múltiplas inteligências:** uma pesquisa-ação na docência da primeira infância. 2015. 122. f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8436/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2023.

MONTEIRO, F. **Interpretação e Educação Musical.** Revista de la Lista Electrónica Europea de Música en la Educación, v. 8, p. 1-20, 2001. Disponível em: <http://musica.rediris.es/leeme/revista/monteiro01.pdf>. Acesso em: 05 set. 2023.

NOGUEIRA, M. A. (2003). **A música e o desenvolvimento da criança.** Disponível em: <https://musicaeadoracao.com.br/efeitos-da-musica/sobre-o-corpo-e-a-mente-desenvolvimento.htm>. Acesso em: 15 abr. 2024.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade:** educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 2015.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino.** 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2018.

RIBEIRO, A. N. S. **A música na educação infantil:** a formação continuada e em serviço do professor em uma escola municipal de São Paulo. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho (Progepe/Uninove), São Paulo, 2020. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/2445/2/Andr%C3%A9ia%20Novaes%20Souto%20Ribeiro.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2023.

ROSA, N. S. S. **Educação musical para pré-escola.** São Paulo: Ática, 2000.

SANTOS, G. L. S. CARVALHO, E. T.; SELVA, O. **A música na educação infantil como uma ferramenta no desenvolvimento cognitivo da criança.** Revista **Researche**, Society and Development, 2020-05-21, Vol 9. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341607869_A_Musica_na_educacao_infantil_como_uma_ferramenta_no_desenvolvimento_cognitivo_da_crianca. Acesso em: 15 abr. 2023.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n.2, p. 266-277, dez. 2024. ISSN 1981-4089
STRAVACAS, I. **O papel da música na Educação Infantil.** EccoS – Rev. Cient., São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/1563/1887>. Acesso em: 15 mar. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de música:** experiências com sons, ritmos, música e movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.